

ACELERAÇÃO E ALIENAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ESCOLA DE FRANKFURT: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA SOCIEDADE MODERNA

ANGELITA VARGAS KOLMAR¹;
JOVINO PIZZI²
RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – angelkol@yahoo.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – jovino.pizzi@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – richelertps@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa os conceitos de aceleração e alienação na perspectiva da Escola de Frankfurt, oferecendo uma crítica à sociedade moderna. A Escola de Frankfurt, fundada em 1923, é uma corrente de pensamento filosófico, social e político que teve grande influência nos séculos XX e XXI. Ela buscava fazer uma análise social, a partir de um novo parâmetro, estabelecendo uma releitura do marxismo, fazendo uma crítica do desenvolvimento intelectual da sociedade. (Mogendorff, 2012). O estudo abrange as diferentes gerações da Escola, desde seus fundadores até os teóricos contemporâneos, explorando como os conceitos de aceleração e alienação evoluíram e se entrelaçaram ao longo do tempo.

A fundamentação teórica baseia-se nas obras de pensadores como Horkheimer, Adorno, Fromm, Marcuse, Benjamin, Habermas, Honneth e Rosa. O objetivo principal é examinar como a aceleração social e a alienação são abordadas por esses autores e como essas ideias contribuem para uma crítica da modernidade tardia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica extensiva das obras dos principais autores da Escola de Frankfurt. A análise é realizada através de uma perspectiva histórica e comparativa, examinando como os conceitos de aceleração e alienação se desenvolveram ao longo das diferentes gerações da Escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela que o conceito de aceleração é abordado de formas distintas pelos diferentes autores. Horkheimer e Adorno (1985) discutem a aceleração da produção e do consumo como fatores que intensificam a alienação. Marcuse (1964) argumenta que a aceleração do progresso tecnológico leva a uma sociedade unidimensional. Benjamin (1936) explora a aceleração da reprodução técnica da arte e seus impactos na experiência estética.

Habermas (2012) contrapõe a aceleração da racionalidade instrumental à importância da razão comunicativa. Rosa (2019) desenvolve uma teoria crítica da aceleração social, argumentando que esta leva à alienação, ao esgotamento e à perda de sentido.

A alienação, por sua vez, é um tema recorrente em toda a Escola. Fromm (1956) analisa como as estruturas sociais e econômicas do capitalismo influenciam a formação da personalidade, levando à alienação. Honneth (1996) aborda a alienação através de sua teoria do reconhecimento, argumentando que a falta de reconhecimento em diferentes esferas pode levar à alienação.

Desde a primeira geração, com Horkheimer, Adorno, Fromm e Marcuse, até a segunda geração, com Habermas, e os desenvolvimentos mais recentes de Honneth e Rosa, os pensadores da Escola de Frankfurt têm se debruçado sobre os impactos negativos da aceleração da produção, do consumo, do progresso tecnológico e do ritmo de vida sobre a autonomia, a liberdade e o bem-estar dos indivíduos. Eles argumentam que a lógica da eficiência, da produtividade e do controle, impulsionada pelo sistema capitalista e pela racionalidade instrumental, leva a uma crescente alienação, perda de sentido e esgotamento físico e mental.

Diante desse diagnóstico, tais autores propõem diferentes caminhos para a emancipação e a construção de uma sociedade mais humana e democrática, seja através da crítica à indústria cultural, da valorização da razão comunicativa e do diálogo, ou da desaceleração e resincronização da vida social. Assim, a Escola de Frankfurt oferece não apenas uma análise profunda dos desafios da modernidade, mas também uma perspectiva transformadora e uma busca contínua por alternativas para um mundo mais justo e equilibrado.

4. CONCLUSÕES

O estudo conclui que a Escola de Frankfurt oferece uma análise crítica e multifacetada da sociedade moderna, buscando desvendar as camadas de dominação e desumanização inerentes ao sistema capitalista. Neste estudo a ênfase dada diz respeito aos conceitos de aceleração e alienação.

A Aceleração, entendida como o aumento do ritmo de vida, produção e consumo, emerge como um fenômeno central na análise crítica da modernidade capitalista. Este fenômeno é visto não apenas como um aspecto econômico, mas como um vetor que permeia todas as dimensões da vida social, cultural e política, reconfigurando as relações humanas, a percepção do tempo e o espaço, e a própria concepção de identidade e comunidade.

Por outro lado, a Alienação, um tema também presente nas reflexões dos intelectuais desta Escola, é examinada não apenas em sua dimensão econômica, mas também em seu impacto psicológico e cultural sobre o indivíduo. A Alienação descreve o processo pelo qual os indivíduos se tornam estranhos a si mesmos e ao mundo ao seu redor, perdendo a capacidade de determinar suas vidas e destinos em face das forças impessoais do mercado e da cultura de massa.

A intersecção desses conceitos com a crítica da razão instrumental e da indústria cultural revela uma análise multifacetada da dominação, que vai além da opressão econômica para incluir a colonização da vida cotidiana pelo capitalismo e suas ideologias, principalmente para os estudiosos da primeira fase da Escola de Frankfurt.

Os autores argumentam que a lógica da eficiência, da produtividade e do controle, impulsionada pelo sistema capitalista e pela racionalidade instrumental, leva a uma crescente alienação e perda de sentido. E esta aceleração acaba deixando muitos de fora, especialmente no campo da educação. Doze escolas multisseriadas localizadas na zona rural do município de São Lourenço do Sul passaram por um processo de extinção ou desativação durante os anos de 2018,

2019 e 2020. Tal processo fez com que alguns alunos tivessem que percorrer longas distâncias para frequentar uma escola polo. Levando ao questionamento de se houve ou não um processo de alienação dos mesmos, com relação às suas comunidades. E das famílias com relação a escola.

Atualmente o município conta com apenas uma escola multisseriada em funcionamento. A Escola Municipal de Ensino Fundamental São João que se encontra no interior do município, fundada em 28 de fevereiro, de 1940. Embora seja uma escola pequena, que conta com apenas cinco professora, ainda é capaz de mobilizar a comunidade local para criar eventos que atraem visitantes de todas as partes do município. O que suscita mais um questionamento. Será que este é um caso de Ressonância, conforme definido por Hartmout Rosa (2019)?

A presente pesquisa, que agora se encontra em sua fase inicial, busca em Rosa, aportes teóricos para fazer uma análise deste espaço, a escola, que o autor, em seu livro *Resonance – a sociology of our relationship to the world* (2019) considera um espaço ressonante, mostrando o quanto a abertura ou o fechamento de um espaço como este e sua atuação na comunidade podem impactar na vida de todos os envolvidos em suas atividades. As propostas de emancipação variam entre os autores, mas convergem na busca por uma sociedade mais humana e democrática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** In: **Magia e técnica, arte e política. Ensaaios sobre literatura e história da cultura.** Obras escolhidas. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FROMM, E. **A Arte de Amar.** São Paulo: Martins Fontes, 1956.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HONNETH, A. ***The struggle for recognition: the moral grammar of social conflicts.*** Cambridge: The MIT Press, 1996.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MARCUSE, H. ***One-Dimensional Man: Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society.*** Boston: Beacon Press, 1964.

MOGENDORFF, J. R. **A Escola de Frankfurt e seu legado.** Verso e Reverso, XXVI(63), p. 152-159, set-dez 2012.

ROSA, H. **Aceleração – A transformação das estruturas temporais na Modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ROSA, H. ***Resonance – a sociology of our relationship to the world.*** Medford, MA: Policy Press, 2019.